

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

LEITORES DA ESCOLA PÚBLICA: INVESTICANDO HISTÓRIA DE LEITURA NA ESCOLA CRISPINIANO PEREIRA

Ellane da Costa Lima¹; Maria Helena da Rocha Besnosik², Wandson Passas Costa³

¹ Bolsista PROBIC/CNPq, graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: ellane.lima@yahoo.com.br.

² Orientadora, Departamento de Educação. Universidade Estadual de Feira de Santana, email: maria.benosik@gmail.com.br

³Bolsista CNPq, graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: wandeson-passos@hotmail.com.br.

PALAVRAS-CHAVES: História da leitora, leitores-alunos, escola.

INTRODUÇÃO

Analisando a história da humanidade, notamos que a leitura era privilégio de poucos, como também a quantidade e acesso aos livros eram demasiadamente restritos em função do conhecimento estar relacionado ao poder: a leitura se constitui um meio para adquirir conhecimento, impedir o acesso a ela, era uma forma de manter a sociedade submissa aos que detinham este poder.

Ao longo da história, a prática de leitura vem sendo ampliada, como também a acessibilidade e variedade de textos escritos. A própria história da leitura nos permite notar que ao longo dos anos o acesso tanto a leitura quanto aos livros tem crescido como também o desenvolvimento da tecnologia têm possibilitado uma maior circulação de informação na sociedade moderna. Assim, a leitura não pode se restringir apenas à decodificação de signos, mas deve se aprofundar para a construção de sentido e compreensão crítica do conteúdo lido.

No Brasil, grande parte da sociedade tem a escola como o único espaço em que é possível estabelecer uma relação com o livro e a leitura. Por isso, convém analisar como a instituição de ensino público, vem desempenhando sua função educacional na formação de leitores.

A proposta de pesquisar as histórias de leitora de alunos da escola pública se insere no projeto de pesquisa: LEITORES DA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, apoiada no Núcleo de Leitura Multimeios, que vem investindo em projetos de pesquisa de extensão no campo da História da Leitura e da formação de leitor.

O Plano de Trabalho na Escola Crispiniano Pereira tem a intenção de conhecer as histórias de leitura dos alunos da 8^o série, na tentativa de compreender como a escola tem contribuído na formação desses alunos-leitores.

Poderemos perguntar: que estratégias a escola tem utilizado para estimular o gosto pela leitura? O que lêem os estudantes desta escola? Quem os incentiva a pratica de leitura? Como a

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

leitura entrou nas suas vidas? São questões que poderão ajudar no entendimento do caminho percorrido por cada leitor-aluno, na sua formação.

O objetivo, então, consiste em conhecer as histórias dos alunos como leitores, buscando traçar seu perfil, registrar sua história a partir da concepção e intimidade que eles têm com os diversos tipos de leitura, visto que, segundo Burke (1986), a leitura toma diferentes formas diante dos diversos grupos e diferentes épocas.

Compreendendo a leitura como prática social, levantar questões relacionadas como à escola tem instigado os alunos a lerem e a forma pela qual as práticas de leituras têm sido desenvolvidas tanto no ambiente escolar como fora deste, permite através das análises dos resultados dos dados coletados durante o desenvolvimento do Plano de Trabalho, buscar meios para estimular nos estudantes o prazer que o ato de ler lhe propõem.

METODOLOGIA

O caminho metodológico deste Plano de Trabalho é de cunho qualitativo, pois trabalhar história da leitura se enquadra nas características apontadas por Bogdan e Biklen (*apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11-13), a saber: “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Os dados coletados são predominantemente descritivos e a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. Já a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo”.

Além das entrevistas utilizaremos à aplicação de questionários, grupo focal e Círculo de Leitura. O questionário será aplicado com todos os alunos da 8º série com o propósito de traçar o perfil inicial destes leitores e retirar amostras para as entrevistas.

A entrevista semi-estruturada será a base para a compreensão de história de leitura, a partir das narrativas dos alunos. Conforme Lüdke; André (1986, p.33) “[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde”.

Devido à utilização do questionário e de entrevistas deixarem lacunas, a realização do grupo focal possibilitará a coleta de informações que não foram obtidas nos dois primeiros instrumentos utilizados anteriormente. Além disso, poderá proporcionar o confronto ou a ratificação do conhecimento adquirido sobre os estudantes.

Com os Círculo de Leitura, em que trabalharemos diversos gêneros literários, viabilizará através dos diálogos entre os próprios alunos, como também pesquisador, a relação destes indivíduos com os materiais escritos e diversos meios de leitura. Esta prática da leitura possibilita o encontro entre o “mundo da leitura” e o “mundo do leitor”, como tem afirmado Chartier (2001), além disso, possibilitará a troca de experiência de vida e leitura destes alunos.

DISCUSSÃO / RESULTADOS

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Devido estarmos iniciando a realização do Plano de trabalho ainda não dispomos de resultados a apresentar.

No entanto, a perspectiva é encontrar perfis de leitores que vêem a leitura como construção de sentido, espaço no qual o indivíduo, em seu contato com o material impresso, representa aquilo que leu, a partir de sua experiência. Para tal estudo, conta-se com a contribuição de estudiosos como Márcia de Abreu (2006), Chartier (1999) e outros pensadores.

A História Cultural permite ampliar o saber sobre a sociedade letrada, em que pesquisadores do campo da leitura, têm apresentado outros tipos de leitores. Roger Chartier tem se voltado para o estudo da cultura oral e cultura escrita, revelando como indivíduos não-letrados podem participar da cultura letrada através das variadas práticas culturais (literatura de cordel, leitura coletiva), ou o contrário, em que conteúdos vinculados as tradições orais passam para registros escritos.

De igual maneira a nova História Cultural interessa-se pelos sujeitos produtores e receptores de cultura, abarcando tanto a função social dos “intelectuais”, até o público receptor, o leitor comum, ou as massas capturadas modernamente pela chamada “indústria cultural”.

Nota-se dessa forma, a importância de se reconstruir a História de leitura dos alunos, observando nas suas trajetórias de vida, as leituras feitas por diversas formas e diferentes tipos de textos, inclusive os eletrônicos.

CONCLUSÃO

Em vista às expectativas explicitadas, intenciono aprofundar o conhecimento produzido sobre a temática em questão, compreender o contexto sócio-histórico-cultural desses sujeitos leitores e leitoras, visando seu percurso na história da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- BURKE, Peter. *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo. Editora UNESP.1992.
- CHARTIER, Roger (Orgs.). *História da leitura do mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 1999.
- CHARTIER, Roger. *Prática da Leitura*. São Paulo: estação liberdade, 2001.
- LAILOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo, SP: Ática, 1997.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo; EPU, 1986.
- MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*; tradução Pedro Maia Soares. São Paulo:

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana,
UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Companhia das Letras, 1997.